

# Suplemento Cultural

## POESIA

### FAZ BEM PRA VIDA DA GENTE RESPEITAR E SER RESPEITADO

Respeito, palavra assaz  
Escrita dentro do peito,  
Precursora do direito,  
Da ética, amor e paz!  
Quem a exerce é capaz  
De ser humilde e honrado,  
Nobre e dignificado,  
Sábio, manso e inteligente.  
Faz bem pra vida da gente  
Respeitar e ser respeitado.

Não custa ser respeitoso,  
Honesto e fazer o bem,  
O prazer que a vida tem  
Reside em ser generoso.  
E se o mundo tenebroso  
Contraria este legado,  
Perdoa-se o malfadado,  
Sendo humanista e prudente.  
Faz bem pra vida da gente  
Respeitar e ser respeitado.

O respeito torna a vida  
Feliz, longa e com excelência,  
Não dá espaço à violência,  
Torna a relação querida.  
E quando chega a partida  
Do vivente pro outro lado,  
Ele vai abençoado,  
Deixando o mundo contente.  
Faz bem pra vida da gente  
Respeitar e ser respeitado.

JOSÉ PEDRO FRAZÃO

### SER FELIZ ...

... É respirar sol-vida ao despertar,  
Sorver paz no concerto do universo...  
Sem ser santo, sentir-se num altar,  
Doar perdão a quem lhe for perverso.

... É enfrentar mil desertos pelo ar  
E em mil oásis se fazer imerso...  
Não só com felizardos se abraçar,  
Mas também com quem sofre no adverso!

Ser feliz... é saber a diferença  
Entre riqueza e a vã felicidade...  
É ter fé, esperança e ter sãbença

De aceitar esta simples realidade:  
Ser feliz é ser livre de doença,  
Ser bem amado e amar bem de verdade!

GERALDO RAMON PEREIRA

## NOTÍCIAS DA ACADEMIA

1. Especial 'Chá Acadêmico' com lançamento da nova 'Revista da ASL' - A Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL), em parceria com a Associação Campo-Grandense de Professores (ACP), apresentará nesta próxima quinta-feira (31/07), às 18h50min (na sede da ACP - Rua 7 de Setembro, esquina com Rui Barbosa), o seu evento cultural Chá Acadêmico. Na ocasião, será lançada a nova 'Revista da ASL' (ed. nº 25), que homenageia o acadêmico Wilson Barbosa Martins e traz uma seleta antologia literária de membros da Academia.

2. Acadêmico Geraldo Ramon Pereira é o convidado do 'Café Literário do Sesc' - Acontecerá na próxima quinta-feira (31/07), às 19h30min, no espaço literário do Sesc Horto (Rua Anhanduí, 200 - Centro - Campo Grande) o 'Café Literário', que nesta edição traz o acadêmico, romancista, poeta e compositor/violeiro Geraldo Ramon Pereira. No evento, que tem entrada gratuita, Geraldo irá falar de sua trajetória artística (literária e musical), ao tempo em que apresentará algumas de suas poesias e composições de viola.

# O 'Dia do Escritor' e a Literatura Infantil de Rosemari Gindri e Ileides Muller

**RUBENIO MARCELO - POETA/  
ESCRITOR E MEMBRO DA  
ACADEMIA SUL-MATO-GROS-  
SENSE DE LETRAS**

Na data de ontem (25 de julho), foi celebrado, em todo o País, o Dia Nacional do Escritor. Esta data comemorativa foi criada (por meio de decreto governamental, em 1960) por iniciativa de João Peregrino Fagundes Júnior e Jorge Leal Amado de Farias, logo após o Festival do Escritor Brasileiro promovido naquele ano, pela União Brasileira de Escritores (UBE) no Rio de Janeiro.

Peregrino Júnior (1898 - 1983), como era mais conhecido o médico/escritor potiguar (que pertenceu à ABL), era - na ocasião do emblemático festival - o presidente da UBE (instituição fundada em 1958). Já a vice-presidência da entidade era, à época, exercida por, ninguém mais, ninguém menos, que Jorge Amado, um dos mais famosos ficcionistas brasileiros, que - há treze anos (aos 89 de idade) - faleceu, deixando imensa quantidade de obras editadas para vários idiomas.

Os escritores (e escritoras) são os lídimos arquitetos das palavras (em verso e prosa) retransmitidas por gerações. E é por meio



Ilustração infantil - de Nilso Pivetta

deles que temos acesso, também, à historiografia, às tradições e à memória de um povo. Direta e indiretamente, além de serem vetores primordiais para o resgate do interesse pela prática da leitura e escrita, são, em determinadas [e importantes] ocasiões, "a voz dos que não têm voz". Todas as nações precisam de seus escritores.

Aqui, na nossa Cidade Morena, o 'Dia do Escritor' foi também festejado (ontem), quando - numa promoção da FCMS - aconteceram [entre outras atividades, no "Espaço da Poesia"] os lançamentos dos livros infantis "Cativeiro nunca mais" (de Rosemari Gindri) e "A lagartinha feliz" (de Ileides Muller).

Na sua obra "Cativeiro nunca mais", em linguagem mágica de fábula, Rosemari chama a atenção para o problema referente à captura de animais

do Pantanal - é um grito de alerta e de conscientização para a preservação do meio ambiente regional (especialmente a fauna pantaneira). O livro apresenta imagens ilustrativas sintonizadas com os textos.

Psicóloga e escritora, Rosemari Gindri já publicou: "Bela Adormecida-Mulher Adormecida" (com fundamentação psicológica); "Morte, vida e sonhos" (romance de suspense); "E a vida continua" (romance de época); "Assim era no princípio" (romance baseado na cultura italiana); "As crianças e a renovação da Terra" (infantil ecológico); e "O dia em que os animais venceram" (infantil/fábula).

Já o livro "A lagartinha feliz" (9ª obra da escritora e poetisa Ileides Muller) enfoca, em versos, conteúdos da metamorfose e da polinização, a harmonia entre os reinos animal e vegetal, bem como a importância que a lagarta e, depois, a borboleta possuem para o equilíbrio ambiental. O volume traz belas ilustrações do artista plástico Nilso Pivetta e pode ser utilizado de forma didática nas escolas, ou simplesmente oferecido às crianças, que, por si só, descobrirão os encantos da natureza e a importância de sua preservação.

Ileides Muller é formada em Direito e Pedagogia. Exerceu as funções de professora, orientadora educacional e coordenadora. No magistério, escolheu atuar na alfabetização de crianças e vê a criança como poesia em estado puro. Pertence à UBE/MS e, depois de transitar

“

Além de serem vetores primordiais para o resgate do interesse pela prática da leitura e escrita, os escritores são, em determinadas ocasiões, 'a voz dos que não têm voz'”

pela poesia, crônicas/contos e por textos biográficos, apresenta, agora, o seu primeiro livro infantil, publicado pela Editora Brasília.

Imbuídos de inventividade, os livros "Cativeiro nunca mais" e "A lagartinha feliz" expressam - com leveza - o conúbio harmônico do aspecto lúdico com o caráter pedagógico, ao tempo em que despertam a natural reflexão e promovem o exercício do construtivo sentido crítico dos leitores (tão útil na idade infantil). Por isto, certamente, estas obras serão exploradas também como férteis tipologias textuais, nas salas de aulas do Ensino Fundamental. Vamos conferir!

## PADRE JULIÃO URQUIA, ILUSTRE DESCONHECIDO

**PAULO CORRÊA DE OLIVEIRA**

É impressionante como certas figuras do nosso passado, que tiveram alguma participação especial na história de Mato Grosso do Sul, sumiram dos registros da memória regional.

Uma dessas figuras injustiçadas é o padre Julião Urquia. Ele é uma referência nos primórdios da fundação das cidades de Campo Grande e Aquidauana.

Padre Julião, espanhol de nascimento, foi sepultado num modesto túmulo, isolado, atrás do cruzeiro central, no cemitério municipal de Aquidauana. Há alguns anos ignorado, pois já não havia mais nenhuma placa de identificação na sua sepultura.

Paulo Coelho Machado nos revela que, em 4 de março de 1879, padre Julião, então vigário de Miranda, foi chamado pelo fundador de Campo Grande, José Antônio Pereira, para rezar a primeira missa no novo povoado e inaugurar o modesto templo da Igreja de Santo Antônio, junto à Rua Velha (26 de Agosto). E, também para celebrar os casamentos simultâneos do filho de José Antônio Pereira com a filha de Manuel Vieira de Sousa. E deste, viúvo e idoso, com a filha mais velha do fundador. E também, de Joaquim Pereira com outra filha de Manuel Vieira de Sousa. Num entrelaçamento muito festejado das duas famílias: Pereira e Sousa.

Em Aquidauana, o nome do padre Julião aparece num documento, em que há 52 subscritores de compra de lotes para pessoas dispostas a participar da fundação do projetado povoado de Aquidauana, terra a ser comprada de João Dias Cordeiro, conforme a historiadora Joana Neves.

Cláudio Robba, no seu livro, também nos fala de uma reunião, em 5 de julho de 1899, com alguns fundadores de Aquidauana e o referido padre Julião, para ser criada a "Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Alto Aquidauana" com a finalidade da construção de

uma capela, na praça, em honra da Padroeira, sendo ele, depois, seu primeiro vigário.

J. Barbosa Rodrigues faz uma citação do historiador Estevão de Mendonça, falando do padre Julião: "O vigário Julião, espanhol, é um modelo de virtudes".

Padre Julião Urquia substituiu o frei Mariano Bagnaia, em 1874, como vigário de Miranda, onde permaneceu, provavelmente, até 1910. Frei Mariano está ligado, depois, à história de Corumbá e, também, ao seu folclore, pois teria amaldiçoado a cidade, narrada em várias versões. Todas elas implausíveis. O fato é que este religioso, enquanto vigário de Miranda, foi preso durante a guerra do Paraguai e levado para Assunção. No final de sua vida, vão se manifestar, e acentuar, perturbações mentais em consequência provável dos problemas sofridos de ordem moral e de ordem psicológica, com a prisão no Paraguai, conforme frei Alfredo Sganzerla. Com uma navalha, golpeou-se profundamente na garganta e faleceu tragicamente, em 9 de agosto de 1888, com 68 anos, em Campos Novos Paulista. Foi sepultado no interior da igreja dessa cidade.

Padre Julião, idoso, teve um fim menos trágico. Viveu seus últimos anos em Aquidauana, na Rua Cândido Mariano, próximo à praça, onde foi erguido, depois de alguns anos, no mesmo local da antiga capela erigida pela Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Alto Aquidauana, o belíssimo templo da Igreja Matriz de Aquidauana.

Faleceu em 27 de outubro de 1926, com 90 anos de idade. O atestado de óbito feito pelo médico doutor Estácio Muniz, recém-formado (1923), dá como *causa mortis* arteriosclerose generalizada.

Com recurso da iniciativa privada, o túmulo do padre Julião Urquia foi revestido com granito, e uma placa de denominação faz com que este jazigo deixe de ser, no dia de hoje, pelo menos, o túmulo de um ilustre desconhecido.

## O Direito à Beleza

**AMÉRICO CALHEIROS**

Já está longe o tempo em que a pessoa que nascia feia tinha que morrer feia. Esse estigma felizmente foi vencido pelos avanços da medicina e do esporte, principalmente.

Nos Estados Unidos, em um dos maiores centros mundiais de saúde, estética e esporte, verdadeiros milagres têm sido feitos, sobretudo nas mesas de cirurgia, onde pessoas, quase que irremediavelmente feias, tornam-se, após inúmeras intervenções plásticas, verdadeiras obras-primas.

No Brasil, um dos campeões mundiais de cirurgia plástica, muitas belezas, incluindo aí as misses, foram forjadas por habilidosos bisturis. O País, que tem um dos papas mundiais da cirurgia plástica, Ivo Pitanguy, tem exportado tecnologia nessa área, embora muitas imprudências e mortes também tenham sido registradas nesse setor, conduzidas por profissionais não especializados.

A dádiva de conquistar a beleza, entretanto, só está ao alcance, ainda hoje, de quem tem muito dinheiro para investir na forma física. Ficar belo custa muito caro.

No entanto, qualquer cidadão pode ter acesso às inovações feitas no campo dos cosméticos, na área dos programas de preparo físico, da prática de alguma modalidade esportiva, das regras voltadas a uma boa alimentação e conquistar dividendos positivos para sua saúde e beleza. Aliás, saúde e beleza é binômio que não se deve dissociar nunca. Não adianta cuidar do externo, se o interno estiver comprometido. É preciso, periodicamente, visitar o médico.

Beleza deve ser um resultado conquistado de dentro para fora, para ter o rótulo da eficácia.

Não resta dúvida de que essas opções apresentadas só trazem resultados visíveis em longo prazo. Nesta sociedade imediatista, esse caminho é rechaçado pela maioria, que prefere submeter-se a regimes malucos, poções duvidosas e cirurgias plásticas feitas por cirurgiões sem a especialização adequada. Infelizmente, consequências desastrosas têm acontecido na maioria das vezes para esses incautos, desavisados ou teimosos.

A busca da beleza, que parece ser um

dos principais paradigmas do século XXI, realmente é, hoje, um direito e uma possibilidade de todos, e requer muitos cuidados. Como dizia minha avó, "não se pode ir com muita sede ao pote", mesmo porque, todo excesso tem consequências negativas. E isso em qualquer ramo ou atividade. Muitas pessoas, na busca do corpo perfeito, ficam viciadas em malhação, acabando doentes, e, nesta compulsão, em excessivo regime, caem na anorexia; e outras, ainda, ao excederem-se em cirurgias plásticas, acabam adquirindo doenças e até morrendo.

É bom se lembrar sempre do que dizia o sábio escritor Machado de Assis: "O vício é o prolongamento da virtude", ou seja, todo excesso resulta em pecado.

Se a moderna sociedade vem colocando a beleza, uma das maiores utopias da humanidade, ao alcance de todos, e cada vez mais a evolução científica no campo da medicina está permitindo que as pessoas se olhem no espelho e se vejam dentro dos padrões e modelos que pretendem, nada mais justo que cada pessoa vá à luta e busque seu ideal.

Não é demais ressaltar que toda busca da perfeição é, no fundo, a busca de uma melhor qualidade de vida. Esse norte é que não deve ser esquecido, lembrando que não há, nunca, soluções milagrosas que tenham a marca da durabilidade esperada, da eficiência desejada e da segurança necessária. O equilíbrio, na utilização de tudo que novas tecnologias oferecem, talvez seja a melhor ponderação a ser feita. Afinal, não há ninguém que, ao desfrutar de boa saúde, possa ser considerado feio.

Pela ordem das preocupações na busca de uma estética de beleza está, sem dúvida, em primeiro plano, o cuidado com a saúde, por meio da prática moderada e orientada de exercícios físicos, seguidos de uma boa alimentação e coroados com todos os outros complementos que a modernidade coloca à disposição de todos que querem estar de bem com o seu corpo e sua alma, consequentemente. Ao lado disso tudo, boas horas de sono, seguidas de uma conduta exemplar, tomam o ato de viver mais gostoso. Porque também não adianta estar belo, se os atos diários forem extremamente feios.